

# POPULAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE

Daniel de Jesus

March 2022

## 1 A SITUAÇÃO FEMININA

### 1.1 Introdução

Vamos analisar tais dados e recorrer à palavras de especialistas e profissionais das áreas correlatas para se obter pareceres acerca da devida interpretação dos dados e da construção da informação. *Nesta seção vamos discutir os dados relacionados às mulheres em situação de rua. Este grupo apresenta vulnerabilidades e complexidades suficientes para preencher prateleiras de teses e dissertações. Tratar os dados aqui apresentados com o devido rigor estatístico, etno-racial, socio-econômico é, senão, um zelo mínimo e respeito à dignidade humana.*

*Vamos analisar tais dados e recorrer à palavras de especialistas e profissionais das áreas correlatas para se obter pareceres acerca da devida interpretação dos dados e da construção da informação.*

Daniel Batista de Jesus

Este grupo foi tratado como uma amostra da população de rua. As características, estatísticas, relacionadas ao grupo foram analisadas em perspectiva interna e externa ao mesmo, ora se analisando o grupo e indicadores de toda a população mundial, ora comparando-o com a população de rua de Belo Horizonte. A amostra foi inicialmente estudada segundo sua mazela etno-racial através de comparações entre grupos raciais, população preta, branca, amarela, indígena e, de situação não-declarada.

## 1.2 População geral

## 1.3 Subgrupos

### 1.3.1 A mulher negra

Para o grupo observou-se que o número de mulheres negras na amostra da população de rua da cidade de Belo Horizonte varia 11,54 por cento no tempo entre o máximo e mínimo no intervalo analisado, como pode ser visto no gráfico da [figura 1](#). Este dado, em si, traz uma informação importante, uma vez que a baixa

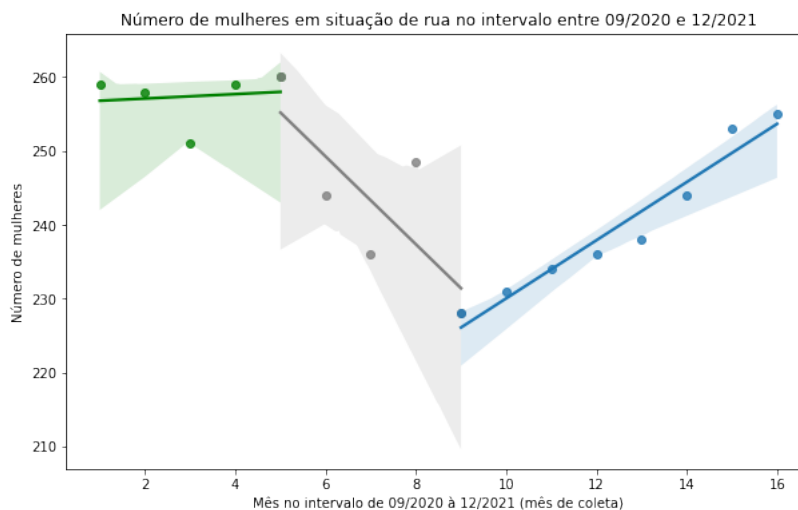


Figure 1: Número de mulheres negras em situação de rua na cidade de Belo Horizonte no intervalo de 09-2020 à 12-2021. Dados disponíveis no sítio da prefeitura de Belo Horizonte.

variação da população reflete uma condição permanente, uma vulnerabilidade fracamente atrelada do tempo.

Para a amostra, o número total de usuário não é uma função da remuneração média do grupo, remuneração esta que está no intervalo entre 20 e 30 reais. A população total de mulheres negras, segundo os dados, é de 4388 indivíduos. Isto corresponde à 3.15 por cento da população em situação de rua. A remuneração média da população foi de 26.21 reais. A seguir são apresentados, no gráfico da [figura 2](#), os dados acerca da remuneração e número de mulheres, e correlação entre elas.

Este resultado é alarmante se colocarmos em perspectiva a linha da pobreza que, no ano de 2020 é de cerca de 324.3 reais por mês, a renda média nesse período corresponde à 8.1 por cento deste valor. Os eixos de número de mulheres e a remuneração média não estão correlacionados, valor de correlação é de 0,12.

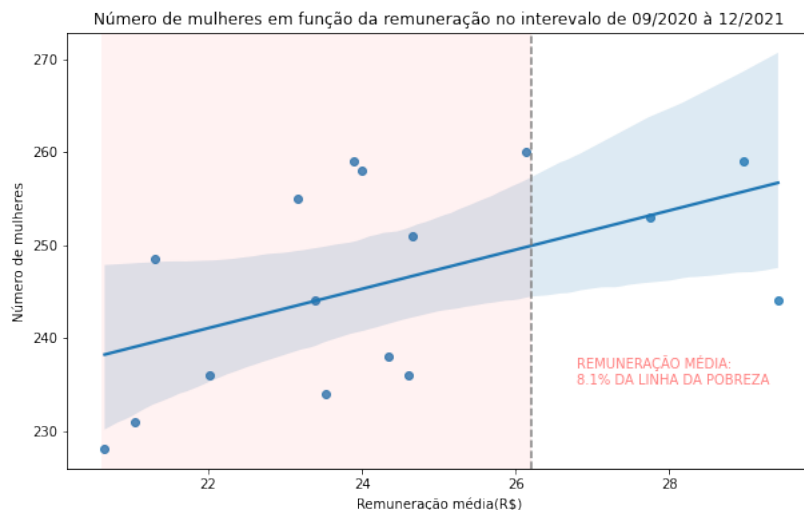


Figure 2: Número de mulheres em função da remuneração média do grupo. A renda média está abaixo de 8 por cento da linha da pobreza (linha rachurada). Os dados não apresentam correlação significativa, o índice de correlação é mostrado na figura.

Uma métrica não usual que eu adotei nesta análise é o produto do Número de mulheres pela Remuneração. A investigação desse parâmetro revela um perfil oscilatório que pode estar relacionado às variações consequência da pandemia de covid-19 no fluxo de pessoas no centro da cidade, como mostrado abaixo na [figura 3](#). Este dado está relacionado ao montante de dinheiro arrecadado por mes pelo grupo no intervalo de tempo analisado.

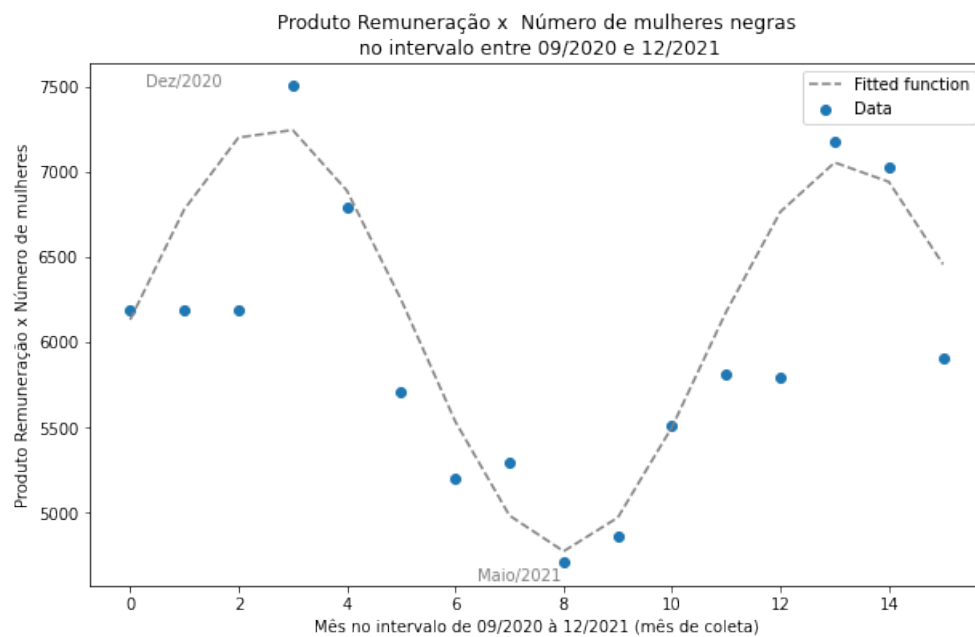


Figure 3: Produto do número de mulheres pela remuneração no intervalo analisado mostra um perfil oscilatório que pode estar relacionado com variáveis do comércio do centro da cidade, como o fluxo total de pessoas, variação do dólar, etc.

### 1.3.2 A mulher indígena

### 1.3.3 A mulher do campo

### 1.3.4 A mulher da cidade